

AGRICULTORES EM POBREZA: O outro lado de agricultura brasileira

A pobreza esmagadora permanece viva em áreas rurais do Brasil, e as necessidades alimentares básicas não estão sendo supridas. Nessas áreas pobres, em particular na região semi-árido do nordeste brasileiro, a Fundação SHARE auxilia agricultores familiares e pequenos empresários, fornecendo micro-crédito e treinamento para várias pequenas iniciativas agrícolas.

O Brasil é atolado em pobreza. As Nações Unidas indicam que o Brasil apresenta a maior diferença entre rico e pobre, em comparação com 37 outros países a níveis semelhantes de desenvolvimento. Com 66 por cento da população rural brasileira abaixo da linha de pobreza, esses pequenos agricultores nunca vão competir com a agricultura de grande porte da América do Norte. Esses agricultores familiares somente querem alimentar as suas famílias e gerar um pequeno rendimento.

A vida diária é bastante difícil para as comunidades rurais. Sendo geograficamente isolada, as oportunidades de mercado são pequenas e há muito pouco incentivo para idéias inovadoras. Os moradores desses pequenos lugarejos, que querem começar um pequeno negócio, muitas vezes não sabem ler ou escrever para solicitar um empréstimo. E com outros obstáculos, como falta de capital e taxas de juros mais de 25 por cento ao ano, é impossível conseguir um empréstimo para capital inicial.

Há aproximadamente 10 anos atrás, a Fundação SHARE começou a consolidar o micro-crédito – que está fornecendo pequenos empréstimos para o pobre em quatro diferentes estados (RS, BA, PE e CE). Centenas de pequenos agricultores beneficiaram-se desses empréstimos e foram capazes de iniciar seu próprio plantio de frutas e verduras orgânicas e pequenos projetos como a criação de gado.

Alem desses empréstimos, os agricultores também necessitam de treinamento que os auxiliem nos novos empreendimentos. A Fundação SHARE também apóia reuniões onde os agricultores têm a oportunidade de se reunir durante alguns dias para aprender e compartilhar novas técnicas. Em Março de 2005, aproximadamente 100 pessoas vindas de quatro diferentes estados brasileiros participaram do “V Encontro Anual de Produtores Orgânicos”. Eles se encontraram em Pernambuco e tiveram a oportunidade de aprender novas técnicas de produção e marketing.

A SHARE também apóia cursos em treinamento de liderança, resolução de conflito, planejamento e gerenciamento financeiro através dos cursos de Germinar, facilitados por Ricardo Javier Reigosa, coordenador brasileiro da Fundação SHARE. As pessoas que participam desses treinamentos voltam para casa e tem a oportunidade de transmitir a outros os conhecimentos e técnicas que foram adquiridos.

A liderança é parte vital para um próspero projeto. Quando o comitê de projeto da Fundação SHARE recebe um pedido de empréstimo, a sólida liderança local é um dos critérios examinados. Micro empreendimentos exitosos oferecem maior independência econômica através de melhor produção de alimentos, venda direta de produtos agrícolas e alimentação diversificada. Eles também formam a fundação do futuro da esperança dos menos afortunados.

FORTE LIDERANÇA SUPERA ADVERSIDADE

Apesar de um passado difícil, não há nenhum ressentimento ou pesar em sua voz. Ao contrário disso, Artêmio de 35 anos, exala um entusiasmo otimista no seu sorriso amistoso, quando ele explica sobre os planos da sua comunidade. Ele tem uma nova vida, tendo finalmente encontrado a sua própria terra para trabalhar.

Quando era mais jovem e morava com seu pai na pequena propriedade de 0,5 hectare, Artêmio não tinha nenhum sonho para o seu futuro. Deste modo, ele se juntou ao Movimento dos Sem Terra para tentar obter o seu próprio pedaço de terra.

Sem a oportunidade de obter educação durante as décadas da ditadura militar - mas sem se deixar vencer pelo desânimo – Artêmio, juntamente com seis milhões de sem terras no Brasil, começaram a pressionar pacificamente o governo federal para conseguir um pedaço de terra. As propriedades rurais falidas que foram abandonadas poderiam ser compradas pelo governo e distribuídas entre pessoas que buscavam terra para alimentar as suas famílias. Infelizmente os esforços dos sem terra foram muitas vezes frustrados pela oposição dos grandes, apoiados pela polícia militar.

Acampados na beira de estradas, Artêmio e outras famílias sem terra, foram atacados com gás lacrimogêneo e forçados a fugir quatro vezes antes de realizar finalmente seus direitos legais e conseguir um pedaço de terra perto da cidade de Candiota, no estado do Rio Grande do Sul.

“No início tentamos cultivar cereais nesta área onde anteriormente foi plantado arroz, mas a tentativa foi um fracasso”, conta Artêmio.

Com o suporte da Fundação SHARE e outras ONGs, o grupo começou a plantar com êxito verduras orgânicas. Verduras de boa qualidade produzem boas sementes, e o grupo foi capaz de expandir-se na venda de sementes de verduras orgânicas. Agora, o grupo está planejando construir um centro de treinamento e de pesquisa nessa área.

Com fortes parceiros como o Artêmio, a Fundação SHARE divulga o princípio de “botar a mão na massa”.

Foto: Artêmio numa área de pesquisa de milho orgânica.

TREINAMENTO É O SEGREDO DO SUCESSO

Eu constantemente testemunho os contrastes agrícolas no Brasil. Em um extremo está o agro-negócio moderno que exporta soja, açúcar, etanol, laranjas, aves e bife.

No outro extremo estão os pequenos agricultores que perguntam: “como posso conseguir informação técnica? Onde posso obter empréstimo?”, “Como posso transportar e vender as minhas verduras e frutas na cidade?”, “Como os meus filhos podem conseguir uma melhor educação?”, e muitas vezes “O que vamos comer hoje a noite?”.

Reconhecendo essa grande diferença, o governo federal tem dois ministérios para tratar da questão rural: o Ministério da Agricultura para lidar com os grandes produtores, e o Ministério do Desenvolvimento Agrário que trata das questões dos agricultores familiares, incluindo a reforma agrária.

No meu trabalho com pequenos agricultores, eu sempre me deparo com a falta de habilidades do grupo, como a incapacidade de conduzir uma reunião organizada,

chegar a decisões consensuais, resolução de conflitos, e até na habilidade das pessoas entenderem o que esta sendo discutido (dificuldade esta causada possivelmente porque muitos nunca tiveram acesso a educação).

Nos últimos anos eu vi a Fundação SHARE concentrar seus esforços para conseguir que os pequenos agricultores tenham controle do seu próprio destino. Por exemplo, na Bahia, a Fundação SHARE apóia financeiramente dois técnicos que aconselham mais de 400 agricultores familiares. Eles fornecem informações necessárias para que os agricultores melhorem cada dia mais a sua produção. No estado do Rio Grande do Sul a Fundação SHARE apóia um centro de treinamento e pesquisa ecológico para agricultores que anteriormente eram sem terra.

O êxito depende da colaboração e do trabalho em conjunto entre os agricultores, e isso leva algum tempo. É por essa razão que a SHARE investe em treinamento em grupo. Investindo no desenvolvimento humano e na educação, a SHARE está investindo na transformação do futuro dos pequenos agricultores. Essa é a melhor solução para o futuro do agricultor familiar.

LEITE PARA MAIS DE 5.000 – TUDO COMEÇOU COM O CASAL BEATY

Muitos agricultores esperam chegar aos 50 anos para começar a levar uma vida mais calma... mas isso não aconteceu com Hugh Beaty. Quando este canadense e sua esposa Melba, criadores de gado de leite, chegaram aos 50, eles decidiram fazer algo diferente, ajudar a humanidade. Foi quando eles decidiram se envolver com a Fundação SHARE.

Em 1977, a dupla embarcou em uma aventura que modificou o curso de suas vidas, e de muitas outras. O destino foi a cidade de Mossoró RN. O plano foi de desenvolver um rebanho de alta qualidade usando vacas holandesas canadenses, durante um período de dois anos. Ao mesmo tempo, eles ajudariam com a nutrição na região empobrecida, com uma melhor produção de leite.

Eles embarcaram nesse novo projeto sem vacilar. Para ajudar na viagem, eles venderam todo o gado e equipamentos que possuíam. Outros criadores de gado de leite no Canadá também apoiaram esse projeto doando animais.

Dentro de poucos meses, a Fundação SHARE conseguiu obter um rebanho de 41 cabeças, (inclusive uma que pertencia ao casal Beaty), e dois touros reprodutores.

Com o rebanho de gado que conseguiram, eles deixaram a região de Ontário no Canadá e chegaram a Mossoró. A nova moradia do casal Beaty foi uma pequena casa de alvenaria situada longe da cidade. A água que eles usavam provinha da chuva, não havia em abundancia e muitas vezes a água estava contaminada. Mas eles não se deixaram vencer, sempre lutando para alcançarem as suas metas.

O gado foi descarregado e alojado na Escola Superior de Agricultura de Mossoró ESAM. Hugh Beaty foi o responsável pelo rebanho e pela distribuição do leite. Mas isso não foi fácil no inicio. Tratar o gado contra carrapatos, uma parasita comum no Brasil, foi um de seus maiores obstáculos. O processo foi longo porque os animais tiveram de esperar três meses depois do tratamento antes do que eles pudessem reproduzir.

Logo ficou claro que os agricultores locais precisavam aprender como lidar com esses novos animais. Alguns bezerros e vacas foram leiloados e o dinheiro arrecadado foi

usado na compra de itens necessários para a comunidade pobre do local. Com o dinheiro do leite vendido, eles tiveram mais do que suficiente para alimentar o rebanho.

Durante o segundo ano do projeto, eles ainda venderam alguns bezerros, mas o leite foi doado à Irmã Ellen, uma freira alemã que alimentou e educou crianças pobres e da rua em Mossoró. A irmã Ellen acreditava que as crianças pobres precisavam de educação, e acolhia aproximadamente 500 crianças na sua escola (Lar da Criança Pobre de Mossoró).

A pobreza em Mossoró crescia a cada ano e a necessidade de educar as crianças carentes aumentava. Hoje em dia, a irmã Ellen ensina a mais de 5.000 crianças nas suas 12 escolas, e ainda está recebendo o leite das vacas da ESAM, descendentes do projeto do casal Beaty. “O leite que as minhas crianças recebem é o mais valioso presente que nos ganhamos”, disse a Irmã Ellen.

Hugh Beaty sente orgulho do modo que o projeto se desenvolveu. “Não nos damos conta do tanto que temos até que vemos o pouco que outras pessoas possuem”, ele diz. Aquela constatação fez com que o casal Beaty continuasse interessado em ajudar. Eles voltaram ao Canadá depois de dois anos. Desde que voltaram para o Canadá eles visitaram Mossoró 16 vezes para verificar como está o rebanho e outros projetos, e a ajudar a implementar novas iniciativas de ajuda para a comunidade. Hugh foi eleito o diretor executivo da Fundação SHARE, cargo este que assumiu voluntariamente durante mais de dez anos. Ele aposentou-se da função em 1991, mas ainda mantém um ativo interesse no programa da Fundação SHARE. Sua esposa, Melba, faleceu em 2002.

Jeanine Wallace é estudante no programa de comunicação agrícola do Professor Owen Roberts na Universidade de Guelph, em Guelph, Ontário, Canadá.

FUNDAÇÃO DE AGRICULTURA SHARE
www.shareagfoundation.org

Muitos dos projetos da Fundação SHARE são realizados com doações da Agência de Desenvolvimento Internacional Canadense (CIDA). O CIDA reviu os seus critérios de consolidação para conformar-se com a nova política de ajuda internacional do governo canadense, e o novo plano não inclui o suporte de projetos como o nosso no Brasil.

Francamente, sem a contribuição de dois dólares da CIDA para cada dólar que nos conseguimos em doações, a nossa capacidade de ajudar o menos afortunado seria drasticamente reduzida.

Nós precisamos da sua ajuda. Temos vários projetos em todas as partes do Brasil que são altamente exitosos. Mas não temos condições financeiras para seguir em frente. Um desses projetos é o micro-crédito.

A história da capa descreve como é possível para essa gente pobre melhorar as suas vidas contando com ajuda de iniciativas privadas e de micro-empréstimos. No estado do Rio Grande do Sul, a Fundação SHARE fornece empréstimos para pequenos agricultores desde 1995. O fundo rotativo agora atingiu um valor de aproximadamente R\$ 80.000, e é administrado por um comitê de agricultores, não necessitando mais da ajuda da SHARE.

É difícil acreditar, mas não tivemos nenhum problema com a devolução do dinheiro que a SHARE emprestou! É também recompensador testemunhar o orgulho que a gente local tem em ver esse projeto crescer através de fundos arrecadados através de eventos, jantares e festas que eles organizam.

Os programas da SHARE dão certos! É importante que não só seja mantido, mas que continue crescendo. A Fundação SHARE é afortunada, o nosso investimento está crescendo e dando certo. A idéia de 'transmitir' conhecimento continua, os empréstimos são pagos e cada vez mais famílias são capazes de se beneficiar deste projeto.